



REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA: FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA COM BASE NA COLETA DAS NECESSIDADES FORMATIVAS

Cristiane Clébia Barbosa ¹
Cibelle Amorim Martins ²

INTRODUÇÃO

As Revisões Sistemáticas de Literatura (RSL), conforme Galvão e Pereira (2014), são consideradas estudos secundários, que têm nos estudos primários sua fonte de dados e descrevem que os métodos para elaboração de RSLs preveem: elaboração da pergunta de pesquisa, busca na literatura, seleção dos artigos, extração dos dados, síntese dos dados, avaliação da qualidade das evidências e redação e, posterior publicação dos resultados.

O objetivo da pesquisa, é compreender se as propostas de formação docente continuada são baseadas na coleta das necessidades formativas dos professores.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para esta RSL, foi realizada uma busca em bases de dados eletrônicas sobre a questão: “Como se dá a oferta de formação docente continuada?”.

As bases de dados consultadas foram: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações-BDTD (dez trabalhos selecionados), Google Acadêmico (nove trabalhos selecionados), Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES (treze trabalhos selecionados) e Scientific Electronic Library Online-SciELO (cinco trabalhos selecionados).

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais (PPGITE) do Instituto Metrópole Digital (IMD) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, cristianeclebia@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, orientador@email.com.



Foram selecionados alguns trabalhos de eventos na área de Formação Docente, sendo três do IV Congresso Nacional de Formação de Professores, e um do XII Seminário Nacional de Formação dos Profissionais da Educação.

As palavras-chaves utilizadas para o protocolo de pesquisa foram: professores, formação docente, formação continuada, coleta, necessidades formativas e demandas formativas. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: trabalhos em idioma português, inglês e espanhol publicados entre os anos de 2014 e 2019.

Após a análise dos títulos, resumos, palavras-chaves e sumário, quando foi o caso, dos 41 trabalhos selecionados, 10 foram escolhidos para a leitura completa, sendo dois da BDTD, três do Google Acadêmico, três do Periódicos CAPES, um do SciELO e um do IV Congresso Nacional de Formação de Professores.

Mesmo não tendo encontrado publicações especificamente sobre a questão da pesquisa, foi importante a leitura dos trabalhos, pois segundo Sampaio e Mancini (2007) uma das contribuições das RSLs é integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente e posteriormente combiná-los.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à formação continuada, alguns autores (AURELIANO, 2016; MALHEIRO, 2017; TOSTA, 2019; BROLLO, 2017) concordam que os professores precisam participar desde o planejamento da formação.

Para Aureliano (2016), a formação comprometida com a aprendizagem dos professores implica envolvê-los desde o planejamento até a avaliação dos resultados, mas, conforme Malheiro (2017), as propostas de formação não são indicadas pelos professores que delas necessitam.

No estudo de Tosta (2019), a autora aborda as necessidades formativas manifestadas por professores, que retratam algumas lacunas nas propostas de formação continuada como: as demandas manifestas por eles não servem como ponto de partida para a proposta de formação.

Porém, para Malheiro (2017) e Brollo (2017), a formação continuada atingirá seus objetivos se o professor fizer parte dessa construção.



Para Malheiro (2017), co-responsabilizar o professor, também contribui para a diminuição da resistência em relação à formação e, conseqüentemente, potencializa os seus efeitos, pois a formação deve ser entendida como um procedimento que precisa ocorrer permanentemente valorizando os processos de mudança pessoal e de desenvolvimento profissional do professor, seja ele iniciante ou experiente.

Nesse sentido, diversos autores (AURELIANO, 2016; BROLLO, 2017; PAEZ & PEREIRA, 2017; SAMPAIO, 2018; LIMA, 2015; MALHEIRO, 2017; TOSTA, 2019; PASSALACQUA & INFORSATO, 2018) chamam a atenção para a importância de ouvir os professores para compreender suas necessidades formativas.

Aureliano (2016) destaca em sua pesquisa que as instituições formadoras, no momento de planejar os cursos, escutem os problemas e desafios que os professores enfrentam em suas práticas. Porém, os dados levantados na pesquisa não correspondem às necessidades formativas, pois não houve estratégia de mobilização para levantar as reais demandas de formação para a formulação dos cursos.

Brollo (2017), Paez e Pereira (2017) alertam para a importância de pensar o projeto de formação continuada, enquanto desenvolvimento profissional, originando de seus saberes e formulada a partir das necessidades formativas. Para isso, Sampaio (2018) alerta para a necessidade de ouvi-los e reconhecer suas demandas.

Lima (2015) enfatiza a importância de embasar a proposta de formação por meio de dados obtidos diretamente junto aos professores, em contraposição à ideia de pacotes de formação pré-elaborados. Para a autora, o levantamento e análise de necessidades formativas podem indicar quanto ao tipo de ação a ser implementada.

Aureliano (2016) considera que o planejamento da política de formação docente deve pautar-se nas necessidades destes, as quais são representativas das condições de trabalho e de aprendizagem docente, dos desafios da prática pedagógica e da escola, mas o que a autora conclui é que a formação acaba ignorando a prática como ponto de partida para a teoria.

Para que ocorra uma mudança, segundo Tosta (2019), os professores precisam ser ouvidos sobre o que desejam e esperam de sua própria formação para que os formadores utilizem dessas informações, incorporando novas ideias e conseqüentemente novos modos de formar.



Sampaio (2018) relata que as exigências trazidas pelas mudanças sociais e os avanços científicos e tecnológicos se instaura como fio condutor para se repensar a escola, como também, o desenvolvimento profissional docente, que se configura como elemento chave para lidar com este novo formato de processo educacional, por isso se faz necessário uma participação social mais ampla dos professores.

Ao considerar, segundo Malheiro (2017), o contexto dos docentes e suas reais necessidades, o resultado pode ser um processo mais eficaz para sua aprendizagem, autonomia, desenvolvimento profissional e transformação de suas práticas.

Passalacqua e Inforsato (2018) analisam a importância das ações formativas que são realizadas dentro do espaço escolar com o intuito de demonstrar a relação que elas mantêm com as necessidades formativas dos docentes.

Sendo assim, é preciso refletir sobre as propostas e modelos vigentes, procurando entender se a forma como estão sendo organizadas atendem às necessidades formativas evidenciadas no cotidiano escolar (MALHEIRO, 2017).

Para isso, alguns autores (BROLLO, 2017; PAEZ & PEREIRA, 2017) defendem a formação continuada em serviço.

A pesquisa de Brollo (2017) está voltada para as possibilidades de formação continuada organizadas na escola partindo-se da experiência destes e da reflexão das práticas e das necessidades que os mesmos sentem e que acreditam serem as necessidades as quais a formação continuada deva tratar.

Paez e Pereira (2017) consideram importante optar por um processo formativo docente que propicie o avanço e o estímulo ao trabalho coletivo e interdisciplinar que leve em consideração os contextos escolares e socioculturais.

Alguns autores (JARDILINO & DINIZ, 2019; NACARATO, 2016) ressaltam a importância de uma parceria entre a universidade e a escola que pode utilizar as demandas dos docentes para propor cursos de formação docente continuada.

A aproximação da universidade com a escola básica é o tema do estudo de Jardimilino e Diniz (2019), que identificou um número pequeno de professores que participam de ações formativas organizadas pelas universidades, o que sugere um distanciamento entre a formação inicial e a continuada. Os autores relatam que são as novas concepções de formação docente que vão permitir a aproximação dos professores



da universidade com os professores da escola, destacando as concepções reflexiva e crítico-reflexiva na formação do professor como pesquisador.

A parceria universidade-escola precisa ser uma construção coletiva, pautada no respeito e na abertura do diálogo, por isso a pesquisa de Nacarato (2016) sugere uma proposta de formação continuada com base nas necessidades dos professores por ser uma oportunidade para agregar questões contextuais da realidade escolar às discussões desenvolvidas na formação inicial, no interior da universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca não resultou em nenhum trabalho sobre a formação baseada na coleta de demandas formativas de professores, mas reconhecem as necessidades como premissa para proposição de cursos de formação continuada. Entretanto, no estudo de Aureliano (2016), a autora sugere fazer um levantamento das demandas e necessidades formativas dos professores em espaços online, onde professores tenham a oportunidade de expressar o que realmente necessitam aprender para melhor desenvolver o trabalho pedagógico.

Com a coleta das demandas formativas, será possível compreender as necessidades de formação que emanam dos professores, porém esses aspectos, que deveriam fazer parte do planejamento e da implementação da política de formação docente, não são priorizados na formação continuada, que segue padrões fixos de conteúdos que nem sempre se ajustam a realidade do docente e da escola.

Palavras-chave: Revisão Sistemática de Literatura. Formação docente continuada. Necessidades formativas.

REFERÊNCIAS

AURELIANO, Francisca Edilma Braga Soares. **A formação de professores e o planejamento no contexto do plano de ações articuladas:** repercussão das ações do município de Mossoró-RN (2007-2011). 2016. 282 f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

BROLLO, A. C. **Formação continuada de professores e movimentos da docência:** espaço escolar em auto(trans)formação. 156 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.



GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 1, p.183-184, mar. 2014. Instituto Evandro Chagas. Disponível em http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 nov. 2019.

JARDILINO, José Rubens Lima; DINIZ, Margareth. Universidade e Escola Básica: experiências de pesquisa colaborativa na formação continuada de professores/as. **Acta Scientiarum. Education**, v. 41, n. 1, p. e41958, 20 mar. 2019.

LIMA, Emília Freitas de. Análise de necessidades formativas de docentes ingressantes numa universidade pública. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [s.l.], v. 96, n. 243, p.343-358, ago. 2015. FapUNIFESP (SciELO).

MALHEIRO, Cícera A. Lima. **Mapeamento das necessidades formativas do formador de professores atuante no programa de formação online de mentores**. 2017. 240 f. Tese (Doutorado em Educação) - CECH, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

NACARATO, Adair Mendes. **A parceria universidade-escola: utopia ou possibilidade de formação continuada no âmbito das políticas públicas?**. Revista Brasileira de Educação, [s.l.], v. 21, n. 66, p.699-716, set. 2016. FapUNIFESP (SciELO).

PAEZ, Fabiana; PEREIRA, Antonio. Formação continuada: a visão dos professores de um curso de graduação tecnológica. **Acta Scientiarum. Educa**, v. 39, p. 567-575, 24 nov. 2017.

PASSALACQUA, Flávia; INFORSATO, Edson. As necessidades formativas e suas implicações para a efetividade das ações de formação continuada em serviço. In: IV CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2018, Águas de Lindoia. **Anais [...]** Águas de Lindoia: UNESP, 2018. Disponível em: <https://sigeve.ead.unesp.br/index.php/submission/downloadFileProceedings/1559>. Acesso em: 30 dez. 2019.

SAMPAIO, A. M. M. **Demandas de desenvolvimento profissional docente no município de Mariana: PNE (2014-2024) e PME (2015-2024)**. 220 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP, Mariana, 2018.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para demonstração de critérios científicos. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, fevereiro de 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35522007000100013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 dez. 2019.

TOSTA, Tawana Domeneghi Orlandi. **Aprendizagem na docência: o que revelam as trajetórias das professoras de Educação Infantil da Rede Municipal de Ribeirão Preto**. 2019. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.